**RELATÓRIO: DEBATE “DON’T TRUST THE PROMISE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE”**

**Quais os pontos mais importantes levantados sobre IA? Quais argumentos contrários e a favor? Qual sua opinião sobre este tema?**

Inteligência Artificial é uma nova tecnologia sendo desenvolvida, que tem por objetivo reproduzir a mente humana, e, a partir disso, abrir inúmeras possibilidades de aplicação, desde ao auxílio as diversas ciências (de engenharia a medicina), até mesmo como uma ferramenta no nosso cotidiano. No entanto, especula-se muito mais sobre os potenciais dessa tecnologia em narrativas midiáticas do que em termos concretos e reais.

Por um lado, a Inteligência Artificial promete muito: replicar o funcionamento da mente humana, ser aplicada em inúmeras funções que tornarão o nosso cotidiano melhor, e nos fascinar. Argumenta-se que criaremos vínculo com ela (não é difícil concluir isto relacionando com o texto de Weizenbaum), pois ela será amigável, afinal, será feita por humanos, tendo uma grande equipe por trás. Ademais, a nossa qualidade de vida melhora com os avanços na tecnologia, mas isso não significa que esta ditará toda vida. As questões éticas devem ainda ser definidas por seres humanos.

Por outro lado, é muito complicado afirmar essas promessas quando separamos as ‘Crenças’ da ‘Ciência’, (separação tão necessária quanto a da Igreja com o Estado). Concretamente, não apenas os estudos ainda são de base para que seja possível definir algo com responsabilidade, como também sabemos que o cérebro humano é complexo demais para ser replicado; e, ainda que fosse possível, a tecnologia está avançando muito mais do que a humanidade (politica, cultura e existencialmente). Não conseguimos pensar ainda o suficiente sobre os impactos que ela terá nos empregos, por exemplo, e nem sobre as questões éticas em torno de seu domínio.

Por fim, acredito também que devemos ser cautelosos quanto as promessas recentes dessa tecnologia. Ainda que ela possa ser utilizada como ferramenta ao nosso favor, os impactos causados poderão ser destrutivos, em especial, quando esse poderio está em mãos de um mercado privado, em um sistema que prioriza lucro acima de vidas humanas. A tecnologia, em si, não é cruel. Os humanos podem muito bem ser.